

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ANAMARIA DA SILVA AMORIM

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA SE CRIAR UMA ROTINA INTEGRAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belo Horizonte
2013

ANAMARIA DA SILVA AMORIM

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA SE CRIAR UMA ROTINA INTEGRAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em educação apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Professor Rogério Correia

Belo Horizonte

2013

ANAMARIA DA SILVA AMORIM

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA SE CRIAR UMA ROTINA INTEGRAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em educação apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Aprovado em 30/11/2013

BANCA EXAMINADORA

Professor Rogério Correia – Faculdade de Educação da UFMG

Professora Cecília Vieira do Nascimento – Faculdade de Educação da UFMG

Belo Horizonte

2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, fonte de luz, agradecendo pelo Dom da sabedoria, por estar sempre ao meu lado, dando força para continuar meus estudos.

Dedico também a minha família, especialmente meus filhos, que me apoiaram sempre, mesmo sabendo que teriam que conviver com a minha ausência nos períodos de aula, ao meu esposo, que está sempre me incentivando e não me deixou desistir nas dificuldades. E a todos os meus familiares que, com palavras de encorajamento me fizeram concluir este trabalho e mais uma etapa da minha vida.

Agradeço também à todos os professores, de modo especial ao professor Rogério, que de alguma forma contribuiu para meu aprendizado, transmitindo saberes e experiências.

Também a toda equipe da Umei Cavalinho de Pau, peças fundamentais para a conclusão deste trabalho, as minhas colegas que deram força e participaram dessa pesquisa.

Enfim, obrigada por tudo.

Anamaria da Silva Amorim

novembro de 013

Tema:

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA SE CRIAR UMA ROTINA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO:

A rotina é um importante elemento da organização dos tempos e dos espaços, está e sempre esteve presente nas mais diversas organizações sociais, sobretudo, nas organizações educacionais. Por isso, o presente trabalho tem por finalidade investigar os desafios e possibilidades para se criar uma rotina integral levando em consideração a organização dos tempos e espaços de duas turmas que seguem a mesma rotina e utilizam o mesmo espaço em uma instituição pública de educação infantil de Belo Horizonte. Visa ainda rever a rotina e as práticas pedagógicas utilizadas pelos profissionais para um melhor aproveitamento dos espaços disponíveis para desenvolvimento das atividades, criando um ambiente mais acolhedor, aconchegante e agradável para as crianças, pretende-se com ele a criação de um espaço que seja significativo e que seja um ambiente educador. Este trabalho trata-se de uma pesquisa de intervenção realizada em duas turmas de 02 anos, que compartilham o mesmo espaço e seguem a mesma rotina durante o dia em uma Unidade Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte, onde buscamos sistematizar as discussões e problematizar junto aos profissionais a importância de se planejar uma rotina integral para as crianças que permanecem na instituição por 10 horas diárias supervisionadas por dez professores e cinco auxiliares de apoio a inclusão divididos em três turnos de trabalho. A partir da análise dos dados levantados constatamos que há uma grande necessidade de reestruturação das atividades diárias, da rotina e do planejamento. Sendo assim, buscamos levantar alternativas para solucionar alguns problemas construindo coletivamente metodologias entre todos os profissionais envolvidos para que as crianças sejam atendidas em todas as suas necessidades e especificidades diárias.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; rotina integral; tempo e espaço

Tema:

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA SE CRIAR UMA ROTINA INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Routine is an important element of the organization of time and space , and is always present in various social organizations , especially within educational organizations . Therefore , the present study aims to investigate the challenges and opportunities to create a full routine taking into account the organization of time and space from two classes that follow the same routine and use the same space in a public institution of early childhood education Belo Horizonte . Also aims to review the routine and the pedagogical practices used by professionals to make better use of the space available for development activities , creating a more welcoming , warm and friendly environment for children , want to be with him to create a space that is meaningful and is an educator environment. This work is in an intervention research conducted in two groups of 02 years , sharing the same space and follow the same routine during the day in a Municipal Unit of Child Education Belo Horizonte , where we seek to systematize the discussions and question along professionals the importance of planning a full routine for children who remain in the institution for 10 hours daily supervised by ten teachers and five auxiliary support the inclusion divided into three shifts . From the analysis of the data found that there is a great need to restructure daily activities , routine and planning . Therefore, we sought to raise some alternatives to solve problems collectively building methodologies among all professionals involved so that children are cared for in all your daily needs and specificities .

KEYWORDS : Early Childhood Education ; integral routine , time and space

ILUSTRAÇÕES

FOTO 1 - FOTOGRAFIA DE UMA UMEI

FOTO 2 - ENTRADA PRINCIPAL DA UMEI CAVALINHO DE PAU, HORA DO RECREIO

FOTO 3 - VISÃO DA PARTE DA ENTRADA EM UM DIA DE APRESENTAÇÃO

FOTO 4 - VISÃO DA FACHADA DA UMEI

FOTO 5 - VISÃO DA FACHADA DA UMEI

FOTO 6- VISÃO DA SALA MAIOR DAS TURMAS 02/03 ANOS

FOTO 7 - VISÃO DA SALA MAIOR DAS TURMAS 02/03 ANOS

FOTO 8- VISÃO DA SALA MENOS DAS TURMAS 02/03 ANOS

FOTO 9 - VISÃO DA SALA MENOS DAS TURMAS 02/03 ANOS

FOTO 10 - REFEITÓRIO

FOTO 11 -REFEITÓRIO

FOTO 12 - VISTA DE UMA ESPAÇO ALTERNATIVO NA LATERAL DA ESCOLA

FOTO 13 - VISÃO DA ÁREA EXTERNA, PÁTIO EM DIA DE REUNIÃO DE PAIS

FOTO 14 - VISÃO DA ÁREA EXTERNA, PÁTIO EM DIA DE APRESENTAÇÃO

FOTO 15 - VISÃO DE UMA PARTE DA BRINQUEDOTECA

FOTO 16 - VISÃO DE UMA PARTE DA BRINQUEDOTECA

FOTO 17 - VISÃO DO PARQUINHO COLETIVO

FOTO 18 - VISÃO DO PARQUINHO COLETIVO

FOTO 19 - VISÃO DO PARQUINHO EXCLUSIVO DAS TURMAS DE 02/03 ANOS

FOTO 20 - BANHEIRO DAS TURMAS DE 02/03 ANOS

TABELAS:

TABELA 01 – QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS 2013

TABELA 02 – DESCRIÇÃO DE UM DIA DA ROTINA DAS TURMAS DE 02/03 ANOS

TABELA 03 – QUADRO DE HORÁRIO DE TRABALHO DOS PROFESSORES

TABELA 04 – QUADRO DE HORÁRIO DE ACEPAT DOS PROFESSORES

TABELA 05 – QUADRO DE ATIVIDADE E TEMPO MEDIO GASTO POR DIA

TABELA 06 – QUADRO DE HORÁRIO DE TEMPO GASTO DENTRO E FORA DE SALA

ABREVIATURAS:

ACEPAT–ATIVIDADES COLETIVAS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO
TRABALHO ESCOLAR

PBH – PREFEITURA DE BELO HORIZONTE

UMEI – UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ECA – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

PNE – PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SUMÁRIO:

INTRODUÇÃO-----	PÁG.12
CAPÍTULO I – UM BREVE OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL-----	PÁG.16
CAPÍTULO I I - EDUCAÇÃO INFANTIL: AINDA ESTAMOS APRENDENDO UM OUTRO MODO DE VER AS COISAS-----	PÁG.19
2.2 ESTABELEECER ROTINAS: IMPORTANTE INSTRUMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DAS PROPOSTAS DO TRABALHO DOCENTE-----	PÁG.19
2.3 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS, ELEMENTOS QUE ENSINAM-----	PÁG.22
CAPÍTULO I I I - A UMEI CAVALINHO DE PAU, UMA INSTITUIÇÃO PADRÃO COM ESPECIFICIDADES DIFERENTES-----	PÁG.27
3.1 O ESPAÇO DA UMEI, VISÃO GERAL-----	PÁG.29
3.2 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO-----	PÁG.31
CAPÍTULO I V - DESCRIÇÃO DA ROTINA DA TURMA DE 02 E 03 ANOS DE ACORDO COM OBSERVAÇÃO DE UM DIA DE ATIVIDADES-----	PÁG.40
CAPÍTULO V - ANÁLISE DOS DADOS-----	PÁG.49
CAPÍTULO V I - INTERVENÇÃO-----	PÁG.54
CONCLUSÃO-----	PÁG.59
REFERENCIAS-----	PÁG.60
ANEXOS-----	PÁG.61

INTRODUÇÃO:

“A escola não é estática, imóvel, nem intocável,
está sempre em processo de transformação”

De acordo com a resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, como a primeira etapa da educação básica, oferecida em espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que cuidam de crianças de 0 à 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, e de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA, 1990, é dever do Estado garantir a oferta de educação infantil pública, gratuita e de qualidade, e compromisso dos educadores garantir às crianças que sejam compreendidas e respeitadas em suas especificidades nos espaços institucionais a elas constituídos.

Essa oferta de educação infantil gratuita devem ser revistas para garantir os três tipos de necessidades das crianças, as necessidades biológicas que garanta a manutenção mínima da sobrevivência da criança como as relacionadas com as atividades cotidianas de cuidados pessoais, como alimentação, repouso, higiene, entre outros. As necessidades psicológicas, que se referem as especificidades de cada uma delas, como o tempo e o ritmo que cada criança possui e as necessidades sociais e históricas, que se referem à bagagem cultural e a vivência que cada e traz para a escola e deve ser levada em consideração na hora da elaboração da rotina.

Dentro dessa rotina deve haver um planejamento para a elaboração das atividades que podem ser livres ou dirigidas, mas, que sejam voltadas para a experimentação dos objetos, das texturas, dos sons e das sensações em geral, segundo Barbosa, 2008 que tenham intencionalidades educativas definidas voltadas para a descoberta e aprendizagem.

Por isso, dentro da educação infantil destacamos a rotina, que segundo Barbosa, 2006, é uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação estruturam para desenvolver o trabalho cotidiano, é um elemento estruturante da organização institucional e podem ser

definidas por diferentes denominações.

Sendo assim, este tema foi escolhido para identificar e rever a rotina de duas turmas de dois e três anos de uma instituição pública que utilizam o mesmo espaço e seguem a mesma rotina e permanecem na instituição dez horas por dia com dez professores divididos em três turnos de trabalho, mais os auxiliares de apoio a inclusão que ajudam os professores e seguem a mesma rotina.

Essas crianças chegam na instituição às 07 horas da manhã, fazem quatro ou mais refeições ao longo do dia, tomam banho e repousam por algumas horas, sem contar as outras necessidades básicas que são atendidas. Elas permanecem até as 17:30 da tarde e possuem uma rotina pesada de atividades, tarefas. Essa rotina se torna pesada uma vez que não é planejada coletivamente.

Por isso, este tema foi escolhido, para que seja feita uma reestruturação da organização dos tempos e espaços disponíveis, para problematizar junto aos profissionais a importância de se criar uma rotina na educação infantil, sobretudo, para as crianças que permanecem em horário integral e propor alternativas para solucionar alguns problemas decorrentes em função da quantidade inadequada de profissionais quanto da falta de planejamento coletivo com intencionalidades educativas preestabelecidas, além de proporcionar interação entre professores e funcionários envolvidos responsáveis pela organização dessa rotina.

Essa problematização se faz necessária, como citado acima, por haver um número grande de professores na turma, pois, sendo essa uma turma atípica dentro da rede passam diariamente 11 professores, mais os auxiliares de apoio a inclusão. Essa quantidade excessiva e a alta rotatividade de adultos caracteriza-se um problema uma vez que as crianças perdem noção de referência, não há interação na hora de planejar as atividades, não ocorre uma continuidade de ações, uma vez que, cada professor faz o seu planejamento e este não é comum a todos os outros adultos.

Enfim, pesquisar este tema se faz importante dentro da instituição para que a qualidade do

ensino e aprendizagem das crianças e do atendimento seja melhorado. Se faz importante principalmente para que os professores envolvidos na turma tenham a oportunidade de refletir sobre a importância de organizar a rotina diária das crianças, sobretudo, das crianças de tempo integral levando em consideração os tempos e espaços disponíveis para elas. Que reflitam e se mobilizam para chegar a um planejamento coletivo e de qualidade.

Para obtenção dos resultados foi realizada uma pesquisa de intervenção em uma UMEI de Belo Horizonte, localizada na regional Nordeste da Capital. Essa pesquisa foi possível através da observação e anotação da rotina diária de duas turmas de dois e três anos de idade que permanecem juntas, utilizando o mesmo espaço e seguindo a mesma rotina diária. Foi aplicado um questionário para os professores, além da realização de um trabalho coletivo com todos os dez professores e com os cinco auxiliares de apoio a inclusão, todos, responsáveis pela organização dessa rotina integral, através de encontros periódicos, discussões e levantamento de estratégias para desvendar os desafios e as possibilidades amenizando os problemas dificultadores do trabalho docente.

No primeiro capítulo faremos uma breve descrição sobre a implantação da educação infantil e suas características básicas. Quais as ações que norteiam o trabalho docente e qual é a importância da organização dos tempos e espaços para esta faixa etária

No segundo capítulo abordaremos a importância da elaboração de uma rotina, sobretudo, para as turmas que frequentam a instituição em período integral e abordaremos também a importância da organização dos tempos e espaços dentro desta rotina enfatizando que o ambiente deve ser um ambiente educador, que tem voz e fala com a criança e demarca essa rotina. dentro da educação infantil.

No terceiro capítulo daremos uma descrição da instituição pública pesquisada, relatando suas especificidades que foram determinantes para a escolha do tema pesquisado, das dificuldades e desafios encontrados pelos professores e funcionários da turma. Faremos uma descrição detalhada de todos os espaços disponíveis que são utilizados pelas crianças e professores.

No quarto faremos também uma descrição detalhada da rotina dessas duas turmas de horário integral, que permanecem juntas utilizando o mesmo espaço e realizam a mesma rotina durante o dia, os aspectos que favorecem e o que atrapalha o trabalho docente bem como as ações desenvolvidas.

No quinto capítulo faremos uma análise dos dados obtidos com as observações e anotações da rotina das turmas diagnosticando os desafios e as possibilidades encontrados em se criar uma rotina integral.

No sexto capítulo apresentaremos os resultados obtidos com a intervenção realizada, as propostas apresentadas e as ações coletivas adotadas pelo grupo para amenizar os problemas, conflitos e dificuldades.

Por último, faremos as considerações finais sobre a pesquisa e principalmente pela problematização junto aos professores e profissionais sobre a importância de se criar uma rotina integral.

Finalizando, este presente trabalho pretende junto aos profissionais, problematizar as discussões sobre a criação de uma rotina integral de dez horas diárias em duas turmas de dois e três anos de idade que frequentam o mesmo espaço e compartilham a mesma rotina em uma instituição pública em Belo Horizonte, para que essa rotina seja planejada, organizada, articulada coletivamente para que atenda a todas as necessidades básicas das crianças, seja de cuidados, sociais, afetivas, cognitivas ou de socialização. Para que dentro dessa rotina integral, as atividades e ações desenvolvidas tenham intencionalidades e objetivos educativos previamente definidos.

CAPÍTULO I

UM BREVE OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

“Ações e transformações ao longo dos tempos”

O atendimento a criança pequena no Brasil, nasceu da necessidade das famílias cujas mães saíram para trabalhar fora e não tinha ninguém para deixar sua criança, esse atendimento passou a ser então realizado por mulheres que já haviam passado pela maternidade e que tinham um carinho especial pelas crianças, este trabalho era realizado de forma voluntária, sem fins lucrativos, sua função era garantir que as crianças fossem atendidas, alimentadas e protegidas durante o período em que a mãe estivesse fora.

Com o passar dos tempos esse modelo de atendimento foi se modificando e passaram a existir as instituições de educação infantil, como creches e escolas maternas. Essas por sua vez, que, antes eram vinculadas ao atendimento as famílias carentes, a população de baixa renda e possuíam um caráter assistencial passaram a ser instituições educativas escolar, numa perspectiva de educação como direito à formação humana, de aprendizagem e crescimento que passou a atender a todos os tipos de famílias: ricas e pobres.

Essa educação por sua vez passou a ser exercida em espaços educativos, diferenciados da educação que era realizada em espaços privados como a casa ou por familiares. As concepções que orientavam esse atendimento era de preparação para a entrada no ensino obrigatório fundamental. Sendo assim, a educação infantil passou por avanços no que diz respeito ao reconhecimento como função social com reconhecimento como política educacional.

A instituição educativa é um ambiente de desenvolvimento da criança, ela não é substituta da família, ela compartilha e complementa o ambiente familiar, ampliando as experiências sociais e pessoais da criança, segundo as Proposições curriculares para a educação infantil de

Belo Horizonte.

Sendo assim, a Umei Cavalinho de Pau, instituição pesquisada, apresenta em seu projeto político pedagógico a proposta de trabalho onde visa assegurar uma educação de qualidade, cuidando e educando de forma indissociável a criança, a fim de contribuir para o seu desenvolvimento integral e sua formação cidadã. Nesse sentido, o PPP da instituição, documento este, elaborado por todos os seguimentos da comunidade escolar, entende que a escola está consciente de seu papel dentro da comunidade e este contribuirá para a formação de cidadãos críticos, conscientes, participativos e capazes de interagir com a realidade do mundo.

Belo horizonte vem construindo, há alguns anos, sua trajetória de atendimento a educação infantil com ofertas na rede pública e privada. Esse atendimento considera as dimensões da proteção, cuidado e educação das crianças que concilia a perspectiva da dualidade e indissociabilidade da ação pedagógica do cuidar e educar, desenvolvendo uma proposta curricular que leve as crianças a atingir patamares mais organizados de conhecimento favorecendo sua participação e inclusão nas discussões e busca de respostas para questões de seu tempo e idade, de sua sociedade, desde mundo, de agora, de acordo com as proposições curriculares. Esse movimento de ampliação do atendimento vem crescendo cada vez mais com a criação e construção de novas unidades municipais de educação infantil, denominadas, UMEI's, implantação de turmas de educação infantil em escolas de ensino fundamental, adaptações e adequações dos espaços onde as crianças já eram atendidas, ou seja, houve um aumento no número de ofertas de vagas, embora a demanda ainda seja maior.

Essas proposições curriculares orientam-se pelas intenções educativas que visa a construção da autonomia da criança, a construção de conhecimento que favoreça a participação na vida social com interações críticas e ativas e o desenvolvimento e conhecimento através das múltiplas linguagens, levando em consideração as condições dos bebês e das crianças pequenas.

A educação infantil é hoje dividida em dois ciclos, primeiro ciclo: creche, que vai de zero a três anos de idade e segundo ciclo; pré-escola, período que compreende de três a seis anos de

idade. Nessa perspectiva, a educação infantil é reconhecida como momento importante da formação do indivíduo, pois, as experiências escolares de ensino e aprendizagem dos bebês e das crianças pequenas, das professoras e das educadoras estão comprometidas com a diversidade, através de ações que respeitam e consideram as diferenças de cada indivíduo. Uma vez que, essas vivências e experiências, organizadas de maneira intencional, tem o objetivo de garantir o desenvolvimento integral das crianças em todos os aspectos: físico, cognitivo, social, moral, afetivo e emocional.

Por isso as Diretrizes Curriculares, definem entre outros o que é educação infantil, como parte da educação básica, o conceito de criança, como sujeito histórico que vivencia práticas cotidianas que favorecem a construção da autonomia e da sua identidade, o currículo, como conjunto de práticas que buscam articular as experiências e o saberes das crianças e a proposta pedagógica ou projeto político pedagógico como as metas do trabalho docente que vai nortear todo o trabalho com fins pedagógicos para o desenvolvimento das crianças. Essa proposta pedagógica não deve ser apenas um documento para ser guardado, mas, pelo contrário, deve ser instrumento de trabalho, revisto periodicamente de acordo com as novas demandas e desafios, segundo os indicadores da qualidade na educação infantil, 2009.

Finalizando, com o passar dos tempos, com as diferentes leis no país que passaram a reconhecer o direito dos bebês e das crianças pequenas ao atendimento educacional gratuito fora do lar, passaram a reconhecer a educação infantil como primeira etapa da educação básica, que tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos, social, afetivo, motor, intelectual, emocional, moral, cognitivo, linguístico e psicológico visando uma aprendizagem de qualidade paulada no respeito à individualidade e especificidade de cada um, onde o cuidar e o educar caminham juntos na construção de crianças sujeitas de direitos e deveres complementando a ação da família e de toda a comunidade, segundo a LDBEN, 96.

CAPÍTULO I I

EDUCAÇÃO INFANTIL: AINDA ESTAMOS APRENDENDO UM OUTRO MODO DE VER AS COISAS

“O tempo da criança pequena não é o tempo cronometrado é o tempo vivido”

A educação infantil como primeira etapa da educação básica tem como uma das finalidades auxiliar as crianças na construção da noção do tempo e do espaço, que estão presentes nas atividades mais cotidianas e podem ser exploradas com as crianças através de situações pedagógicas organizadas desde cedo, a fim de promover o seu desenvolvimento, uma vez que, o corpo é o primeiro elemento de organização no tempo e no espaço e para organizar essas situações pedagógicas é necessário que haja um planejamento da rotina, seja diário, semanal, quinzenal e tantos outros, mas, para que ocorra um planejamento da rotina é necessário que se leve em consideração os tempos e espaços disponíveis para que essa rotina seja completa, plena e que atenda todas as necessidades das crianças, seja de cuidados, aprendizagens ou de socialização.

2.2 ESTABELECEMOS ROTINAS: IMPORTANTE INSTRUMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DAS PROPOSTAS DO TRABALHO DOCENTE

“ Rotina escolar, uma aliada da ação pedagógica e do trabalho docente”.

As crianças precisam conhecer o seu corpo para situá-lo no meio na qual estão inseridas, e a escola, faz parte desse meio, uma vez que, permanecem dentro dela quase 10 horas por dia. Por isso, deve-se ter o cuidado ao elaborar uma rotina integral para que não seja massante, cansativa, repetitiva, sem intenções educativas definidas e previamente elaboradas, e que sobretudo, não seja uma rotina baseada apenas na necessidade organizacional e que não respeite as necessidades, curiosidades e interesses das crianças.

A rotina na educação infantil é um importante instrumento de construção do tempo, e para as crianças, ela serve para marcar a passagem do tempo, mesmo que elas ainda não tenham noções teóricas a cerca do tempo. Ela marca a passagem do tempo através dos acontecimentos que ocorrem durante seu dia, como a hora do lanche, da escovação, do banho, do sonho, das brincadeiras e tudo mais.

Essas marcações para a criança tem um significado especial, pois é através dela que as crianças são capazes de interagir com as noções temporais, já identificam o que está demorando, o que passou rápido, devagar, as sequencias, entre outros. Essa marcação tem uma duração e um lugar definido dentro da rotina. O tempo das crianças na educação infantil não é um tempo cronometrado, cronológico, mas, é o tempo de suas ações, é sequencia de procedimentos, é o tempo vivido. Por isso, todas as ações desenvolvidas devem ser planejadas e organizadas de forma a favorecer e valorizar a autonomia e o desenvolvimento das crianças. O que contrapõe a realidade pesquisada, onde atualmente as ações que norteiam o trabalho estão mais concentradas nos professores e no próprio modelo organizacional, que estabelece horários rígidos e engessados que fragmentam o trabalho docente.

A rotina pode ser denominada por diversas nomenclaturas, e todas elas referem-se ao esquema que prescreve o que se deve fazer e em que momento esse fazer é mais adequado, oportuno. Reflete ainda ideias de hábitos, atividades da vida cotidiana e a socialização, ou seja, são ações culturais criados, produzidos e reproduzidos cotidianamente com o objetivo de organização, segundo Barbosa, 2008. Sendo assim, a rotina é um dos elementos que integra o cotidiano que é muito mais abrangente, pois, refere-se ao espaço tempo para a vida.

Outro aspecto relevante abordado por Barbosa, que abrange o foco desta pesquisa, é quando a rotina deixa de ser uma aliada do trabalho docente e se torna um problema, deixando de considerar o ritmo, a participação, a relação com o mundo e a socialização dos sujeitos envolvidos e se torna apenas uma sucessão de eventos e ações onde as pessoas apenas repetem gestos e atos sem refletir, sem pensar e sem perceber. Quando a rotina está desorganizada, ou simplesmente está pautada no cumprimento das tarefas rotineiras que abrangem basicamente os cuidados básicos das crianças, que por mim foram observados

muitas vezes durante a construção deste trabalho.

Por isso a rotina escolar deve ser elemento integrante da prática pedagógica previamente pensada, planejada, discutida e organizada com o objetivo de ordenar e operacionalizar o cotidiano da instituição levando em consideração todas as pessoas envolvidas. Por muitas vezes observadas neste trabalho, sobretudo, quando ocorre a troca constante de professores que iniciam sua jornada de trabalho sem velar em consideração todo o processo já experimentado e vivido pelas crianças anteriormente.

Sendo assim, fica quase impossível considerar que possa existir uma escola onde acontece uma rotina para crianças que frequentam a escola em horário integral, sem existir uma construção planejada com a participação de todos os professores. Uma vez que, diversos tipos de atividades serão fundamentais para a construção de uma jornada diária, tanto para as crianças quanto para os adultos, seja a hora da chegada, uma roda de conversa, os cuidados e a alimentação, os jogos e brincadeiras, a exploração de diversos materiais e tudo mais, segundo Horn, 2004.

A rotina é um elemento estruturante do trabalho pedagógico, e detêm a noção de espaço e de tempo, de espaço porque se refere a noção de deslocamento espaciais e ao tempo porque pode ser considerado como normatizadora do conjunto de procedimentos que deve acontecer em uma ordem determinada. Dentro dessa rotina deve haver a programação de atividades de organização coletiva, de cuidados pessoal, de atividades dirigidas e atividades livres, sempre tendo o cuidado para não haver muita espera das crianças. Essa espera deve ser evitada e o professor pode possibilitar isso organizando de forma que a criança tenha autonomia para desenvolver outra atividade enquanto estiver atendendo individualmente, de acordo com Horn, 2004.

Sendo assim, considerando a rotina como elemento estruturante do trabalho pedagógico, esse trabalho pretende apontar que ações são favoráveis dentro dessa rotina para que ocorra o uso do tempo e do espaço disponível nessa instituição pública que atende crianças em horário integral como foco central deste trabalho, visando uma maior e melhor interação entre os professores para amenizar situações conflituosas e para reorganizar os espaços destinados a

essas crianças, dando mais vida e significado para eles.

De acordo com Zabalza, 1998, para qualquer modelo ou abordagem de proposta pedagógica podemos estabelecer dez pontos fundamentais para uma educação infantil de qualidade e dentre entre dez aspectos chave está a organização dos espaços e a rotina estável.

Já os aspectos relacionados a rotina estável destaca seu papel importante para o momento de definir o contexto no qual as crianças vão se movimentar e agir, por isso, as rotinas desempenham de uma maneira similar aos espaços. Essas rotinas atuam para o organização estrutural das experiências e ações cotidianas que nos permite ler qual é a mensagem formativa de nosso trabalho, qual a nossa proposta curricular.

2.3 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS, ELEMENTOS QUE ENSINAM

“ Entender o espaço como espaço de vida,
no qual a vida acontece e se desenvolve.”

Neste sentido, para a educação Infantil, ao se criar uma rotina, sobretudo, rotina integral, deve-se levar em conta a organização dos tempos e dos espaços, uma vez que, existe uma relação de cumplicidade entre elas, para se ter uma rotina necessita-se de uma organização levando em consideração os tempos e espaços disponíveis e vice-versa, não se utiliza os tempos e espaços sem que tenha uma rotina. Ou seja, um é complemento do outro, ocorre uma relação indissociável.

Por isso, no que se refere à rotina integral dentro da educação infantil, a construção da organização do espaço e do tempo, pode ser configurada como um importante momento onde as crianças exploram as possibilidades do meio, segundo Barbosa, 2008 onde elas encontram desafios para chegar aos objetivos propostos e aprendem elementos sequenciais para realizar uma tarefa.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1999, o ambiente físico é expresso como devendo ser arranjado de acordo com as necessidades e as características dos grupos de crianças, levando em conta a cultura da infância e os diversos projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos por todas as pessoas envolvidas. E tudo a que se a este ambiente escolar, como objetos, brinquedos, móveis, relação adulto criança, criança com criança, planejamento, etc... Pode se transformar em um poderoso instrumento de aprendizagem, inclusive a rotina escolar, que é um dos aspectos pesquisados neste trabalho.

O termo espaço pode ter diferentes concepções com diversos sentidos. O termo mais comumente usado é espaço como a extensão indefinida, meio sem limites que contém todas as extensões finitas. Essa definição nos dá a ideia do espaço físico ligado aos objetos que são os elementos que ocupam espaço, segundo Zabalza, 1998.

Mas, podemos entender o espaço escolar também como ambiente de aprendizagem, uma vez que por ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e às relações que se estabelecem no mesmo entre todas as pessoas envolvidas, adultos e crianças. Segundo Zabalza, 1998, o termo ambiente é procedente do latim e faz referência ao que cerca ou envolve, é um termo amplo, no qual, espaço diz respeito as relações, significados. Portanto, no ambiente escolar podemos definir como um todo, objetos, cores, formas, odores, sons, e as pessoas que frequentam e se relacionam dentro de um espaço determinado. E como escreveu Gandini, 1999, o ambiente é algo que educa a criança, é um sistema vivo, em transformação. Mais do que espaço físico, ele demonstra como o tempo está estruturado e como nos sentimos nele, podendo funcionar contra ou a nosso favor.

Para Gandini, 1999, o espaço deve ser considerado um outro educador. Ele deve demonstrar o que a instituição tem a oferecer em relação a qualidade do trabalho e as escolhas didáticas que foram feitas para essa proposta. Este, deve ser um espaço que ensina, que traz nas suas paredes a identidade e a cultura das pessoas que por ele circulam. Devem ser estimulantes e significativos, passar para as crianças a ideia de hospitalidade, uma atmosfera de descobertas, conquistas e serenidade.

Em relação a organização dos espaços, podemos destacar que essa organização por se tratar de educação infantil, possui características específicas e peculiares. Podemos destacar alguns como mais relevantes, como espaços amplos, diferenciados, de fácil acesso e especializados para determinado grupo de crianças, deve existir também espaços comuns onde possam ser realizadas atividades coletivas entre os alunos, com os professores, com as famílias, com a comunidade escolar, etc... sendo assim, a estrutura física da Umei Cavalinho de Pau está de acordo com as recomendações, pois, possui em espaço amplo, coberto que normalmente é utilizado para diversos fins, como: recreio, atividades de corpo e movimento, reuniões, festas e encontros com as famílias... entre tantas outras utilidades. Possui também ambientes específicos como parquinhos e brinquedotecas, que serão posteriormente detalhados e demonstrados.

Por isso, podemos resumir que, o ambiente “fala”, ele é um outro educador que transmite sensações, afetos, recordações, expressões, transmite segurança ou aflição e inquietação. O ambiente é capaz de nos dizer que tipo de proposta de trabalho é definido em determinado lugar. E dentro dessa perspectiva de ambiente, um outro fator determinante na organização é a rotina escolar.

Neste sentido, o ambiente escolar é pensado como um importante elemento curricular no sentido de buscar dentro da sua estrutura oportunidades e contexto de aprendizagem e significados para todos os envolvidos, é inseri-lo na organização dos tempos e espaços para que atrelado as concepções do grupo de profissionais sobre a infância, ao desenvolvimento da criança e ao processo educativo possa ser mais educador na escola, que possa dialogar com todos. Para que assim promova um atendimento as todas as necessidades e o desenvolvimento das potencialidades das crianças.

De acordo com os indicadores da qualidade na educação Infantil, 2009, A instituição deve estar organizada para desenvolvimento da autonomia, onde os ambiente e os materiais devem estar dispostos e distribuídos para que as crianças possam fazer escolhas. E os professores devem planejar atividades diversificadas, disponibilizando os espaços e os materiais disponíveis, sugerindo diferentes possibilidades de expressão, de brincar, de aprender, de interagir, de explorar e de novas descobertas.

O ambiente físico da instituição de educação infantil deve estar de acordo com as concepções de educação onde o cuidar e educar estejam presentes levando em consideração o desenvolvimento da crianças nos aspectos físico, cognitivo, afetivo e criativo. Os espaços devem ser arejados, adequados, bem iluminados, e muito bem higienizados e cuidados, inclusive os espaços externos para atender as demandas e as necessidades das crianças de correr, pular, brincar, jogar, etc... Segundo os indicadores da qualidade na educação infantil, 2009.

Mas, observamos na Umei que existem muitos aspectos em relação ao espaço que são contrário as determinações, um exemplo disso é que, tanto a entrada principal da escola, quanto as demais portas, não são acessíveis as pessoas com deficiências, não existe acesso passa cadeiras de rodas e não tem barras de segurança nos banheiros. Sem falar das maçanetas em forma de bolinha que as crianças não conseguem abrir, da falta de janelas, de iluminação adequada, de ventilação... tantos, tantos problemas, que serão mais especificados no decorrer do trabalho.

Os Parâmetros Básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil, 2008, definem a necessidade de identificar parâmetros essenciais de ambientes físicos que favoreçam condições compatíveis com os definidos pelo PNE, também com conceitos de sustentabilidade, acessibilidade e que estejam de acordo com a proposta pedagógica de

trabalho da instituição. Para isso define alguns pontos específicos em relação a organização espacial, como, construção de salas multiuso, área para recreação e vivência, salas de atividades e banheiros adequados, setor técnico-administrativo, entre outros. Define também questões de ambientação, como os dimensionamentos, configurações e aparência. Neste aspectos são definidos a ambientação que deve estar de acordo com a proposta pedagógica e com o conhecimento dos processo de desenvolvimento da criança que determinará questões relacionadas com o escolha e distribuição do mobiliário, organização dos brinquedos, entre outros aspectos relevantes.

Ou seja, os parâmetros propõem a criação de ambientes próximos bem localizados, ordenados e organizados que estimulem a convivência entre todos os sujeitos envolvidos e que promovam situações prazerosas e seguras de interação. De acordo com Horn, 2001, os professores devem utilizar todos os espaços para o desenvolvimento de diversas atividades, que podem ser individuais, coletivas, ou em grupo, mas, que todas favoreçam o enriquecimento cultural e as aprendizagens.

Se os Parâmetros Básicos de infraestrutura, recomendam que sejam criados ambientes próximos, para estimular a convivência entre todas as pessoas, a Umei Cavalinho de Pau foi obrigada a fazer mais do que isso, pois, desde a sua municipalização as duas turmas de 02/03 anos são obrigadas a frequentar o mesmo espaço devido a falta de sala de aula adequada, o que gerou vários desafios para todos os profissionais que nela trabalham.

CAPÍTULO III

A UMEI CAVALINHO DE PAU, UMA INSTITUIÇÃO PADRÃO COM ESPECIFICIDADES DIFERENTES

A UMEI Cavalinho de Pau, localizada no Bairro São Gabriel, região Nordeste da Capital mineira atende atualmente 184 crianças, divididas em dois turnos de trabalho, exceto as duas turmas que permanecem na escola em horário integral que são especificamente o objeto dessa pesquisa.

A instituição atende atualmente seis turmas em cada turno de trabalho, sendo que, no ano de 2013 apresenta o seguinte quadro em cada turno:

Salas:	Sala 1	Sala 2	Sala 3	Sala 4	Sala 5	Sala 6
Idades:	03 anos	04 anos	04/05 anos	05 anos	02/03 anos	02/03 anos
Nº crianças	Até 20 crianças	Até 20 crianças	Até 23 crianças	Até 25 crianças	Até 13 crianças	Até 13 crianças
Nº professores	01 professor 01 apoio	01 professor 01 apoio	01 professor 01 apoio	01 professor 01 apoio	05 professores	05 professores

Tabela 01

São duas turmas de dois anos, com 13 crianças em cada uma delas, que frequentam a instituição em horário integral, que permanecem na escola de 07:00 da manhã às 17:20 da tarde, dando um total de 10 horas por dia na escola, onde fazem a maior parte de todas as atividades básicas diárias de cuidado, higiene, repouso, alimentação e socialização, mas, com um aspecto muito relevante e peculiar, que não acontece nas outras instituições públicas de Belo Horizonte: essas duas turmas ocupam o mesmo espaço e participam da mesma rotina escolar diária, destacadas no quadro acima.

Conta também com uma turma de três anos com 20 alunos, uma de quatro anos também com 20 crianças, uma flexível com 23 crianças de quatro e cinco anos e uma turma de cinco anos com 25 crianças em cada expediente.

O quadro de professores da UMEI conta atualmente com uma professora que está na vice direção escola, 12 professores em cada turno, sendo que, duas delas estão na coordenação pedagógica, os outros estão na regência de turma ou estão no apoio, que são responsáveis em trabalhar com o corpo e movimento, conta também com cinco auxiliares de apoio a inclusão, quatro auxiliares de limpeza, uma cozinheira e duas auxiliares, mais os dois porteiros que fazem revezamento, e todos participam da proposta de trabalho, onde cada funcionário independente da sua função desempenha sua função pedagógica e são responsáveis também pelo desenvolvimento integral da criança.

A grande maioria dos professores que trabalham na escola estão na UMEI desde a época da sua municipalização, com exceção de alguns que trocaram de escola e outros novatos. Quase todos os professores são formados em nível superior e possuem vasta experiência com a educação infantil, e quase todos trabalham em outra escola no outro horário.

Sua história teve início em 1989, quando foi realizada uma reunião do Programa Participativo dos moradores do bairro e da PBH, onde foram discutidos e apontados as prioridades nela destacou-se a necessidade de se construir uma creche, pois as igreja metodista e católica mantinham juntas uma creche comunitária, mas, que estava em péssimo estado. A prefeitura construiu uma creche comunitária, que manteve parceria com a AMAS e com o Centro comunitário metodista, o qual passou a gerenciá-lo durante alguns anos.

Em 2003, a PBH propôs dar continuidade ao atendimento, que ganhou a nomenclatura de UEI, unidade de educação infantil e posteriormente de UMEI, nome até os dias atuais. A UMEI, passou a ter no quadro de funcionário os educadores infantis concursados e não mais os professores contratados pela AMAS. A partir de 2004 a SMED passou a direção para a Escola Municipal Edgar da Matta Machado, que é a escola núcleo da UMEI.

3.1 O ESPAÇO DA UMEI, VISÃO GERAL

A instituição é uma construção antiga, uma creche conveniada que foi municipalizada pela prefeitura, mas que, não segue os padrões das construções novas das UMEIS, ela já passou por várias reformas, mas, um problema estrutural permanece há mais de 08 anos, após a municipalização: para as turmas de 02 anos existem duas salas, uma é um espaço grande como se fosse um salão de tamanho razoável onde as crianças dormem, brincam, assistem televisão e ficam a maior parte do tempo e existe uma outra sala de tamanho bem inferior com várias carteiras, armários, brinquedos que dá acesso ao banheiro e a saída da sala. (Que serão detalhadas posteriormente nesta pesquisa)

Este espaço é muito pequeno e não comporta uma turma com 13 crianças, mas, este espaço é considerado pela equipe da Prefeitura de Belo Horizonte: vigilância sanitária, Secretaria de educação e pela gerencia que dá autorização de funcionamento como uma sala de aula, por isso, para a PBH é como se a instituição possuísse duas salas para a turma integral, mas que, na verdade sabemos que existe apenas uma sala de tamanho adequado e uma sala com tamanho reduzido.

Por isso, desde a entrada dos educadores infantis na instituição ficou acordado que as duas turmas de 02/03 anos ficariam juntas e todos os profissionais trabalhariam em conjunto, e toda a rotina dessas duas turmas seriam preparadas como se existisse apenas uma turma, ou seja, “no papel”, legalmente existem duas turmas, mas, na prática, existe apenas uma que compartilham o mesmo espaço e a mesma rotina.

O grande problema ao se fazer este acordo foi que desde então existe um número grande de professores que ficam com a turma durante o dia, são 04 professores pela manhã, 04 professores no horário intermediário (que abrange uma parte da manhã e uma parte da tarde) e mais 04 professores no período da tarde, mais as coordenadoras que ficam com as crianças nos dois momentos de recreio, um pela manhã e o outro à tarde, além das auxiliares de apoio à inclusão que permanecem na turma durante todo o dia, saindo apenas para o recesso de almoço.

E como coordenadora pedagógica em um dos turnos na instituição, percebo que não há uma preocupação em se criar uma rotina realmente integral para as crianças, onde as suas necessidades básicas e os seus interesses sejam respeitados, segue-se apenas uma rotina que atende as necessidades da instituição em relação a cumprimentos de horários e atividades diárias indispensáveis como alimentação, escovação, entre outros e principalmente percebo que a instituição preocupa-se em seguir uma rotina que atende os interesses e os direitos dos professores, onde os mesmos tem direito a gozar de 01 hora e 10 minutos diários em horário de ACEPAT (planejamento), ou seja, onde permanecem fora de sala e outro professor, geralmente o apoio da turma, assume a sala, além dos 20 minutos de horário de lanche, no qual, a coordenação assume as turmas.

Por isso este trabalho pretende elaborar junto com as professores, especificamente, da turma de 02/03 anos , estratégias e alternativas para se aproveitar melhor os espaços da instituição, principalmente os espaços destinados a essas turmas levando em consideração aspectos relevantes na organização do ambiente escolar em uma rotina integral, uma vez que, estas crianças da turma permanecem na instituição muitas horas diárias. Fazendo então, um efetivo planejamento da rotina onde todos os professores que passam pela turma durante o dia possam colaborar na melhor distribuição dos tempos para a realização das atividades, sejam elas, de cuidados básicos como higiene, alimentação e repouso ou atividades com fins mais específicos e pedagógicos. Pretende ainda modificar junto com elas a estética da sala, para torná-la mais agradável, aconchegante, alegre e bonita. Para que ela perca esse aspecto atual: frio, sem cor, sem vida e se torne realmente um ambiente escolar educador, que ele próprio seja capaz de dialogar com as crianças e falar suas intenções pedagógicas.

3.2 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

A UMEI por ter sido construída com a finalidade de creche, não corresponde a construção atual de UMEI, projetada e construída especificamente para a educação infantil como na foto abaixo, pois, na época de sua construção não eram exigidos os padrões estabelecidos como na atualidade.

FOTOGRAFIA DE UMA UMEI



FOTO 01

A função principal da época era ter um lugar para deixar as crianças enquanto os pais saíam para o trabalho, hoje, felizmente, existe também uma outra função pedagógica, intencional do desenvolvimento infantil, onde o ambiente escolar exerce o papel de um outro educador, com detalhes específicos.

Ela é uma construção antiga, fora dos padrões atuais, as salas de aula são pequenas, mal distribuídas e não são arejadas. A escola não é acessível as pessoas com necessidades especiais, os corredores tanto para entrar, quanto para se deslocar dentro da escola são estreitos, não dá para passar cadeira de rodas e até os carrinhos de bebes que são muito utilizados passam com dificuldades. Para melhor compreensão, os espaços serão descritos detalhadamente abaixo:

ENTRADA PRINCIPAL DA UMEI CAVALINHO DE PAU



FOTO 02



FOTO 03



FOTO 04



FOTO 05

As salas de aula: Elas são muito pequenas, não tem janelas, apenas uma porta e basculantes, ou seja, não tem ventilação adequada nem iluminação eficiente, necessitando das luzes permanecerem acesas durante todo o dia. As crianças dividem o espaço com o mobiliário existente: carteiras, cadeiras dos alunos, mesa de professor, cadeira, armários, organizadores de brinquedos, algumas salas possuem pias, entre outros objetos que diminuem ainda mais o espaço que deveria ser livre para as crianças se desenvolverem.

As salas do dois anos, objeto da pesquisa: A escola possui duas turmas de dois anos com 13 crianças cada uma, mas, na prática devido ao espaço inadequado elas permanecem juntas durante todo o dia. Para a PBH, a escola tem duas salas, sendo que, uma dá passagem à outra.

Uma delas é mais parecida com um salão, com apenas os colchões utilizados na hora do sono que ficam empilhados até a sua utilização, e um armário de televisão. Ela é grande, espaçosa e nela as crianças realizam as atividades de corpo e movimento, assistem televisão, brincam de diversas maneiras, mas, é vazia e sem vida! Às vezes é utilizada para a realização do recreio, geralmente quando falta professor ou está chovendo.

FOTOS DA SALA MAIOR



FOTO 06



FOTO 07

Nessa outra sala, bem menor, com acesso ao banheiro e ao parquinho da sala, possui várias carteiras e cadeiras, mesa de professor, escaninho de alvenaria onde são colocadas as mochilas das crianças e um enorme armário, onde são guardados os materiais pedagógicos, as toalhas, os lençóis, as agendas e os copos das crianças e vários outros objetos, além de ter também dentro da sala vários organizadores de brinquedos. Desta sala as crianças geralmente realizam as atividades sistematizadas de colorir, pintar, desenhar e brincam com objetos que requerem uma mesa, como, massinha, quebra-cabeças, entre outros.

FOTOS DA SALA MENOR



FOTO 08

FOTO 09

Refeitório: Ele corresponde ao centro da escola, uma vez que, as salas de aula estão distribuídas ao seu redor. Ou seja, ele não possui janelas, a ventilação que corre nele vem dos corredores que ligam as salas de aula e as saídas da escola tanto da principal dos alunos quanto a saída dos fundos. Ou seja, ele não tem nem ventilação nem iluminação adequado, necessitando da luz permanecer acesa durante todo o dia. Neste espaço, as crianças realizam todas as refeições e em alguns momentos esporádicos também é utilizado, como comemorações, reuniões, etc.



FOTO 10

FOTO 11

A área externa: Hoje, a UMEI possui uma pequena área externa coberta, onde são realizadas a maioria das atividades, como: entrada dos alunos, reuniões de pais, festas e apresentações, onde ocorre os dois momentos diários de recreio e a maioria das aulas de corpo e movimento desenvolvidas pelos professores de apoio, além de ser o lugar para brincar de velotrol e outros

brinquedos e brincadeiras que demandam espaço. Resumindo, este espaço é o mais importante da escola, uma vez que muitas atividades são realizadas nele e todas as crianças, principalmente as crianças da turma pesquisada frequentam diariamente este espaço em diversos momentos do dia.



FOTO 12



FOTO 13



FOTO 14

A sala multi uso: Até o ano de 2012, era denominado brinquedoteca, pois, sua função específica era o brincar, e comportava muitos brinquedos. Atualmente, com uma nova proposta este espaço foi reelaborado e subdividido: nele agora tem um cantinho de leitura, com tapete e estantes de livros, um armário grande com as fantasias e acessórios que são disponíveis as crianças sempre que necessário, um carrinho móvel com a televisão, a piscina de bolinhas e o que deu mais destaque com as crianças, adquirimos uma estante de alvenaria

onde estão dispostos todos os brinquedos disponíveis, como carrinhos, bonecas, panelinhas, maquiagem, bolas, enfim, todos brinquedos distribuídos e agrupados de acordo com o gênero, além dos armários, fogões, geladeira, mesa de ferramenta, penteadeiras que ficam dispostas dividindo o espaço.

A sala multiuso, como é nomeada hoje é um ambiente convidativo para as crianças, com várias opções de uso e cada professor tem a liberdade de desenvolver uma proposta de utilização de acordo com o planejamento cada dia frequentado, sendo que, cada turma pode usufruir deste espaço duas vezes na semana, com duração de 30 minutos em cada. Exceto as turmas de dois anos que tem agendado no quadro fixo de horários 30 minutos diários, ficando a critério dos professores a utilização ou não deste espaço. Este horário de 30 minutos existe tanto no turno da manhã quanto no turno da tarde, portanto, as crianças chegam a frequentar a sala mais de uma vez por dia, elas vão pela manhã e à tarde.



FOTO 15

FOTO 16

O parquinho: A UMEI conta com um parquinho também muito antigo. Possui alguns brinquedos de ferro e outros de plástico. Eles são muito altos e perigosos, o que gera muita tensão nos professores na hora da sua utilização principalmente no início do ano e especificamente para as turmas de dois anos, porque eles são muito pequenos e dependentes. Todas as crianças da instituição, inclusive das turmas pesquisadas tem 20 minutos diários, tanto no horário da manhã, quanto no horário da tarde, por isso, também neste espaço as crianças brincar duas vezes por dia, geralmente depois do lanche da manhã, momento que antecede o recreio e depois no final da tarde, quando o sol já está mais fraco, uma vez, que este espaço não é coberto.



FOTO 17



FOTO 18

O parquinho da turma de dois anos: Este parquinho foi uma conquista recente, uma vez que, várias promessas já haviam sido feitas e não cumpridas. Agora, as turmas de 02 anos podem utilizar este outro espaço que foi preparado e destinado só para elas. Este parquinho possui uma casinha de plástico, velotrol de tamanho menor e alguns brinquedos, como cavalinhos de balanço e uma centopeia. Ele é utilizado diariamente para brincadeiras livres e dirigidas. É bastante usado nos períodos de banhos, pois as crianças brincam livres enquanto alguma criança está tomando banho. Ele só não é utilizado no período chuvoso, pois o mesmo não é coberto.



FOTO 19

Os banheiros: A escola possui dois banheiros para todos os funcionários, um masculino e o outro feminino, com um sanitário e uma pia em cada. Para as crianças que frequentam a escola em horário parcial também existem dois banheiros, eles possuem pouca ventilação e iluminação, um para os meninos e outro para meninas, com dois vasos sanitários e duas pias em cada um deles, possui também dois chuveiros e uma bancada para banho, mas, não é utilizado para este fim. Este espaço da bancada atualmente está sendo utilizado para guardar vários objetos, como computadores velhos, caixas de materiais, entre outros.

Os banheiros da turma de dois anos, objeto da pesquisa: Na turma de dois anos, existe apenas um banheiro pequeno com dois vasos sanitários, um masculino, outro feminino, separados apenas com uma pequena divisória de pedra e apenas uma pia. Este banheiro é utilizado também para o banho e possui apenas um chuveiro, ou seja, só pode tomar banho uma criança de cada vez. O espaço é minúsculo, não pode ser utilizado por várias crianças ao mesmo tempo. Ele não tem ventilação e nem iluminação adequada, existe apenas um basculante. As professoras buscam uma melhor alternativa para utilização do banheiro, principalmente para melhorar a hora do banho, mas, o espaço do banheiro não é adequado, é muito apertado e fica quase impossível mais de um adulto lá dentro, por isso, uma das intervenções realizada foi quanto ao banho, que será descrito posteriormente.

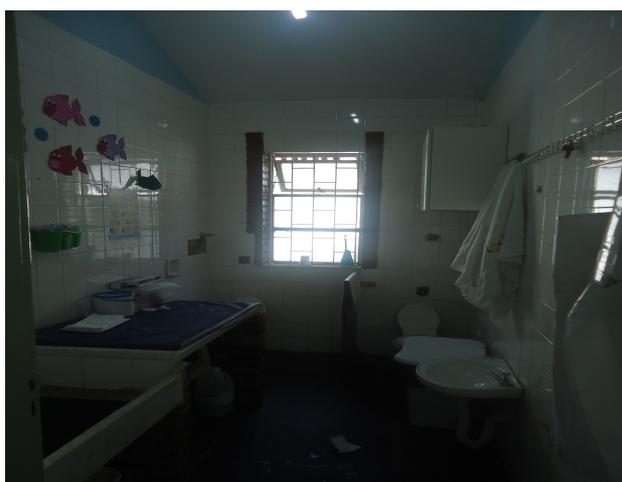


FOTO 20

Conclusão da descrição: A UMEI já recebeu diversas promessas de reforma por parte da Prefeitura de Belo Horizonte, mas, ao invés disso, foram feitos apenas reparos e tentativas de melhoras, mas, como demonstra as fotos acima, não foram suficientes para tentar amenizar os problemas. Contudo, os professores e demais funcionários fazem o possível para melhorar o convívio e principalmente o bem estar das crianças, primordialmente das crianças que frequentam a escola em horário integral, que permanecem na escola por mais de dez horas diárias.

CAPÍTULO I V

DESCRIÇÃO DA ROTINA DA TURMA DE 02 E 03 ANOS DE ACORDO COM OBSERVAÇÃO DE UM DIA DE ATIVIDADES:

Após realizar momentos de observação em diferentes dias da semana e em diversos momentos e situações da rotina das turmas de dois e três anos, pude apontar e descrever como seria um dia dessa rotina desenvolvida pelas turmas, conforme o quadro abaixo:

07:00	Chegada das 3 professoras da manhã
07:00	Entrada dos alunos
07:30	Lanche da manhã
07:30	Chegada de uma professora do intermediário
07:50	Parquinho
08:10	Recreio
08:30	Brinquedoteca
08:30	Chegada de duas professoras do intermediário
09:00	Atividade dirigida
09:40	Banho/trocas de fralda
10:30	Almoço
10:50	Higienização
11:00	Repouso
11:20	Saída dos alunos do parcial manhã
11:30	Saída das três professoras da manhã
12:00	Saída da primeira professora do intermediário
13:00	Chegada dos cinco professores da tarde
13:00	Entrada dos alunos parcial tarde
13:00	Saída das duas professoras do intermediário
13:20	Banho/troca de fraldas
13:40	Lanche da tarde
14:00	Rodinha
14:20	Atividade
14:40	Parquinho
15:00	Brinquedoteca
15:20	Recreio
15:40	Jantar
16:00	Escovação
16:20	Parquinho exclusivo
16:40	Vídeo/música/brinquedos diversos
17:10	Saída das crianças
17:30	Saída das professoras da tarde

TABELA 02

Para melhor entendimento, essa rotina foi descrita detalhadamente com mais riqueza de detalhes, segue abaixo:

07:00 - Chegada das professoras do horário da manhã e entrada das crianças na instituição que são levadas pelas famílias até o portão, neste momento estão três professoras para receber as crianças.

07:10 - Entrada coletiva, onde todas as crianças ficam na área externa e uma turma é responsável por cantar uma música e dar boas vindas, a turma de dois anos por serem menores ficam assentados nos bancos, com as três professoras e as auxiliares de apoio à inclusão, os outros alunos da instituição permanecem de pé.

07:15 - As crianças vão para a sala e fazem uma roda de conversa com duas professoras e os auxiliares de apoio à inclusão, na roda elas conversam, cantam, ouvem histórias, etc... Enquanto isso, a outra professora organiza os pertences das crianças no escaninho, copo, folheiam a agenda, conferem a mochila, lê bilhetes, etc...

07:30 - As crianças vão para o lanche no refeitório, geralmente tomam leite com biscoito, pão, bolo, dependendo do cardápio do dia. Acompanhadas pelas três professoras e os auxiliares. Neste momento chega mais uma professora, essa referente ao horário intermediário e uma das três do horário da manhã sai em horário de Aceptat, e uma auxiliar de apoio vai para o café, mantendo a mesma quantidade de professoras e redução de uma auxiliar.

07:50 - As crianças vão para o parquinho coletivo e permanecem com as três professoras, duas da manhã e uma do horário intermediário mais as auxiliares de apoio à inclusão.

08:10 - Nessa hora acontece o momento coletivo, o recreio, quando as professoras fazem 20 minutos de intervalo para o café e as crianças ficam na área externa juntamente com a turma de cinco anos e são supervisionadas pela coordenação pedagógica, uma professora de apoio e as auxiliares de apoio à inclusão.

Este momento acontece na área externa da escola, em casos eventuais de chuva ou de falta de muitos professores esse momento acontece na sala da turma, objeto de pesquisa, nesses dias as crianças assistem televisão.

08:30 - As crianças voltam para a sala ou vão para a sala multiuso, chamada de brinquedoteca. Lá elas brincam com diversos brinquedos, todos os mesmo tempo, percebe-se que não há um planejamento sobre com o que brincar, uma vez que estão disponíveis dentro deste espaço diversos tipos de brinquedos, como piscina de bolinhas, jogos, bonecas, carrinhos e até livros infantis.

09:00 – Neste momento , elas realizam uma atividade dirigida, seja de colagem, pintura, desenho livre ou xerocopiado, entre outras. Atividade escolhida de acordo com as professoras que estiverem com a turma. Geralmente, a turma é dividida para a realização dessa atividade, uma parte fica assistindo televisão e a professora vai chamando aos poucos as crianças, ou faz com uma metade, depois outra, de acordo com a sua preferencia.

09:40 – A partir deste momento começam as trocas de fraldas e os banhos, de acordo com uma escala, todos os professores ficam responsáveis pelos banhos do dia, sendo que este banho que antes era no formato de uma linha de produção, onde cada professor desenvolvia uma atividade, e era realizado apenas no horário da manhã, agora, é dividido entre todos os professores durante o dia.

Normalmente, enquanto acontecem os banhos, as crianças vão para o parquinho exclusivo da sala de dois anos, para que a professora possa dar o banho enquanto os outros estão brincando, supervisionados por outras professoras e pelas auxiliares de apoio a inclusão. Este parquinho possui poucos brinquedos, apenas uma casinha e um escorregador e alguns velotróis. Normalmente, as professoras espalham mais alguns brinquedos de montar.

10:30 - Hora do almoço, as crianças vão para o refeitório e se alimentam sozinhas com o auxílio das professoras. Participam deste horário duas professoras da manhã e duas do horário intermediário, mais as auxiliares de apoio a inclusão, neste momento as professoras também fazem sua alimentação.

10:50 - Higienização das mãos, rosto e preparação para o momento do repouso, com a troca de fraldas das crianças que ainda não tomaram banho. Deste momento participam as três professoras da manhã e duas do intermediário. Nessa atividade, cada professor tem uma

função a desempenhar, seja de lavar as mãos, de secar, de organizar a fila ou de colocá-los para dormir.

11:00 - Repouso, as crianças vão para a sala devidamente arrumada com vários colchões espalhados pelo chão e deitam todas no mesmo horário, com exceção de duas crianças que frequentam a instituição apenas no horário da manhã. Elas repousam até mais ou menos às 13:00 horas. A maioria das professoras auxiliam neste momento do repouso, elas deitam com as crianças até as mesmas adormecerem. Permanecem com as crianças as três professoras da manhã e duas do intermediário, uma do intermediário faz o seu horário de Aceptat neste momento.

11:20 – Saída das duas crianças do horário parcial manhã

11:30 - As professoras do turno da manhã vão embora e as crianças ficam com as três professoras do horário intermediário, as auxiliares de apoio a inclusão também saem para fazer o horário de almoço.

12:00 – Nesta hora uma das professoras do intermediário, a que chega na instituição as sete da manhã também vai embora e as crianças permanecem apenas com duas professoras neste momento. Neste momento as crianças permanecem dormindo, as que já acordaram ficam brincando em um cantinho.

13:00 - As crianças vão acordando naturalmente e aquelas que não acordam, são acordadas uma de cada vez pelas professoras que fazem a troca de fraldas. Neste momento chegam as professoras do turno da tarde e mais três crianças que frequentam a instituição em horário parcial, à tarde. As duas professoras do horário intermediário que chegaram na metade da

manhã vão embora e as mais duas do intermediário tarde assume. As 13:00 horas assumem a sala também as três professoras do parcial tarde. Geralmente, elas fazem rodinha de conversa, cantam com as crianças e uma nova rotina para a tarde se estabelece.

13:20 – Neste momento com praticamente todas as crianças acordadas, acontecem as trocas de fraldas e os banhos que ficaram para a parte da tarde já se iniciam.

13:40 - Hora do lanche da tarde, geralmente é um mingau, ou suco com biscoito, vitamina ou fruta, dependendo do cardápio do dia, dessa refeição participam as três professoras do horário da tarde e as auxiliares de apoio a inclusão.

14:00 - Hora da rodinha para contação de história, neste momento as crianças vão para a sala maior e uma professora se encarrega da contação de história, as demais assentam junto com as crianças.

14:20 - Atividade de registro da história, as crianças passam para a sala menor para registrar com desenhos a história ouvida. Os desenhos são livres ou dirigidos. Neste momento uma professora da tarde sai para fazer o seu horário de Aceptat.

14:40 - Neste momento as crianças vão para a sala multi uso e brincam, algumas vão para a piscina de bolinhas, outras brincam com os brinquedos disponíveis, outras vão para a estante de livros... as crianças brincam soltas, cada uma escolhe o que quer fazer. Duas professoras voltam do horário de Aceptat e outra do parcial tarde vai fazer o seu horário.

15:00 - Depois de organizarem a sala multi uso, as crianças vão para o parquinho coletivo, onde os brinquedos não são muito adequados para a faixa etária e não estão em bom estado, alguns são de ferro, outro de plástico, mas, são muito altos.

15:20 – Neste momento acontece o momento coletivo da tarde, elas participam do recreio com mais duas turmas, de 04 e 03 anos e também são supervisionadas pela coordenação, pelas auxiliares de apoio a inclusão e por uma professora de apoio da tarde. Enquanto isso, as professoras fazem o momento de café.

15:40 – Depois do momento coletivo, as crianças vão para o jantar, geralmente comem um prato único, como canjiquinha, arroz doce e outros.

16:00 – Neste momento as crianças fazem a higienização das mãos e a escovação dos dentes.

16:20 - Depois da escovação as crianças vão para o parquinho exclusivo para as turmas de 02/03 anos, onde brincam com os brinquedos do parquinho e mais alguns espalhados pelos professores.

16:40 - Já no final da tarde, as crianças já estão cansadas, por isso, elas vão para a sala grande e assistem televisão, normalmente as professoras oferecem cd's de músicas ou desenhos animados adequados a faixa etária.

17:00 - Preparação para a saída, as professoras realizam a troca de roupas quando há necessidade, organizam a mochila, guardando os pertences como agenda, copos, roupas, brinquedos, etc... colam bilhetes quando necessário, registram observações na agenda, entre outros.

17:10 - Saída das crianças até às 17:20, horário onde saem as outras crianças que frequentam o horário parcial tarde. Neste momento estão todas as professoras da turma.

17:20 – Saída das crianças que frequentam o horário parcial tarde e as do horário parcial que ainda permanecem.

17:30 - Final da tolerância para a saída das crianças e acontece também a saída de todos os professores. Obs. após este horário as crianças que ainda permanecem na instituição ficam com a Vice direção da escola que passa a ser a responsável por elas até a chegada da família.

Para melhor compreensão da alta rotatividade de professoras que acontece ao longo do dia, tentamos mostrar através do quadro abaixo os horários de entrada em exercício e os horários de saída dos professores:

PROFESSORA 01 Josy	07:00	07:30		08:30							
PROFESSORA 02 Edilene		ATÉ									
PROFESSORA 03 Rosely						ATE					
PROFESSORA 04 Edirlaine		08:00		11:30		12:00					
PROFESSORA 05 Cláudia Alvarenga											
PROFESSORA 06 Adriene											
PROFESSORA 07 Izabel											
PROFESSORA 08 Daniela											
PROFESSORA 09 Marilene											
PROFESSORA 10 Cláudia Ramos											
PROFESSORA 11 Maristela											
								13:00			

TABELA 03

O próximo quadro refere-se aos horários de Aceptat, momento este em que as professoras ficam fora de sala de aula, para “planejar” suas atividades, embora muitas não utilizarem este momento para este fim. Essa visualização do horário nos permite clarear um pouco esse processo de transição de professores, que é naturalmente muito complexo e confuso, para os adultos e principalmente para as crianças:

Horário de Aceptat	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
07:30/08:10 08:30/09:00	Professora 1 (Josy)	Professora 2 (Edilene)	Professora 3 (Rosely)	Professora 4 (Edirlane)	Professora 1 (Josy)
08:30/09:40	Professora 2 (Edilene)	Professora 3 (Rosely)	Professora 4 (Edirlane)	Professora 1 (Josy)	Professora 2 (Edilene)
09:00/10:10	Professora 3 (Rosely)	Professora 4 (Edirlane)	Professora 1 (Josy)	Professora 2 (Edilene)	Professora 3 (Rosely)
09:40/10:50	Professora 4 (Edirlane)	Professora 1 (Josy)	Professora 2 (Edilene)	Professora 3 (Rosely)	Professora 4 (Edirlane)
10:20/11:20	Professora 5 (Cláudia Alv)	Professora 5 (Cláudia Alv)	Professora 5 (Cláudia Alv)	Professora 5 (Cláudia Alv)	Professora 5 (Cláudia Alv)
11:00/12:00	Professora 6 (Adriene)	Professora 6 (Adriene)	Professora 6 (Adriene)	Professora 6 (Adriene)	Professora 6 (Adriene)
13:00/14:10	Professora09 (Marilene) Professora10 (Cláudia R.)	Professora11 (Maristela) Professora09 (Marilene)	Professora10 (Cláudia R.) Professora09 (Marilene)	Professora11 (Maristela) Professora09 (Marilene)	Professora09 (Marilene) Professora10 (Cláudia R.)
14:10/15:20	Professora11 (Maristela)	Professora10 (Cláudia R.)	Professora11 (Maristela)	Professora10 (Cláudia R.)	Professora11 (Maristela)
15:40/16:50	Professora 7 (Izabel)	Professora 8 (Daniea)	Professora 7 (Izabel)	Professora 8 (Daniea)	Professora 7 (Izabel)
16:20/17:30	Professora 8 (Daniea)	Professora 7 (Izabel)	Professora 8 (Daniea)	Professora 7 (Izabel)	Professora 8 (Daniea)

TABELA 04

O quadro anterior mostra como existe na instituição pesquisada uma alta rotatividade de professores durante o dia. Elas, as onze professoras, tem horários de entrada e saída diferentes, assim como os horários de Aceptat, onde elas saem da sala para desenvolverem atividades de planejamento e outras e acabam deixando as crianças aos cuidados das colegas. Isso faz com que as crianças percam a noção de referencia, ou seja, elas não sabem a quem recorrer, nem a quem obedecer chegando muitas vezes a nem identificá-las pelo nome, devido ao grande número de adultos presentes, isso, pude perceber durante minhas observações em diversos momentos.

Resumindo, neste capítulo, apontamos como é a rotina desenvolvida pelas crianças e pelas professoras da turma de 02 e 03 anos que permanecem juntas, e podemos sintetizar da seguinte maneira:

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	TEMPO DIÁRIO
Tempo com alimentação	1 hora e 20 minutos
Tempo para higienização\banho	2 horas
Tempo no recreio	40 minutos
Tempo na brinquedoteca	40 minutos
Tempo no parquinho	40 minutos
Tempo em atividade dirigida	1 hora
Tempo em repouso	2 horas
Tempo na televisão	1 hora

TABELA 05

Para sintetizar o tempo das crianças, apresentamos o quadro a seguir:

TEMPO DENTRO DE SALA	TEMPO FORA DE SALA
06 horas em média: Sendo que, este horário é distribuído entre cuidados de higiene, atividades dirigidas, tempo na televisão, brincadeiras, contação de histórias, repouso, entre outros	04 horas em média: Sendo que, este horário é distribuído entre período de alimentação, parquinho, recreio e brinquedoteca.

TABELA 06

Ou seja, as crianças gastam muito tempo em atividades fixas, definidas pela organização escolar, relacionadas aos cuidados de higiene, alimentação e repouso. Nota-se que as crianças exploram muito pouco a área externa da escola, elas frequentam o pátio apenas nos dois momentos coletivos, quando ficam com as coordenações, da manhã e da tarde. As professoras não levam as crianças para utilizarem as outras áreas disponíveis, como as laterais da escola que possuem um gramado ideal para realização de atividades para o corpo e movimento. Esses espaços poderiam estar sendo realizadas para atividades com bola, bambolês, cordas, velotrol e muito mais.

CAPÍTULO V

ANÁLISE DOS DADOS:

A organização da rotina, dos tempos e espaços no ambiente escolar está diretamente ligada as atividades que são propostas para o seu desenvolvimento, sendo assim, essa organização deve ser planejada de forma flexível para atender todas as especificidades das crianças, seja de cuidado, higiene, repouso, alimentação, socialização ou aprendizagens das múltiplas linguagens. Mas, ao observar a realidade da Umei Cavalinho de Pau, pude perceber que embora todas as professoras tenham concepções teóricas bem definidas a cerca da importância de se criar uma rotina, sobretudo, para as turmas que permanecem em horário integral, no decorrer do dia essas concepções dão lugar para atividades rotineiras, sem sentido e mal planejadas. Uma vez que, existe uma preocupação maior em se cumprir apenas o tempo dos adultos, esquecendo-se do tempo principal: o tempo das crianças.

Ao realizar momentos de observação e anotação dos dados da turma pesquisada em diferentes horários, pude perceber que apesar de haver um número grande de professores (onze no total) e funcionários envolvidos com a turma, há um descompromisso por parte da grande maioria de se planejar as atividades diárias. A rotina da turma está presa na estrutura organizacional, ou seja, ocorre uma padronização das ações e preocupa-se muito em cumprir o tempo cronológico das atividades, "hora de comer, de dormir, de tomar banho, etc..." ou seja, de cuidados específicos esquecendo-se do planejamento das ações pedagógicas que garantam o respeito as individualidades e as diferenças culturais, onde as crianças poderiam estar desenvolvendo habilidades e competências baseadas na exploração e experimentação dos sentidos.

Não há planejamento coletivo das atividades, isso ficou bem evidente ao observar algumas atividades como por exemplo: Quando uma professora estava contando uma história, chegou o seu horário de Acepat, ela simplesmente largou o livro e disse que continuaria depois, pior ainda, quando a outra que estava assumindo a turma, mesmo vendo essa cena, não deu

continuidade na história, simplesmente espalhou vários brinquedos no chão e mandou as crianças brincarem! Alguns episódios evidenciam que não acontece um planejamento coletivo das atividades nem dentro do turno, quando mais dirá, entre os três turnos de trabalho! Ou seja, são onze cabeças que pensam isoladamente, mesmo que sejam para definir a vida de outros...

Um dado observado que ficou bem evidente foi o fato da entrada dos professores da manhã e das professoras do intermediário serem diferenciados dos horários da tarde. As professoras do intermediário tarde e as professoras da tarde chegam no mesmo horário, por isso, passam mais tempo juntas do que as professoras da manhã e intermediário manhã, isso faz com que os horários da manhã sejam mais fragmentados e as professoras passem menos tempo juntas. Portanto, o problema principal está no turno da manhã, pois, as professoras tem menos tempo para o planejamento coletivo.

Em outros momentos percebi que as professoras, embora sejam muitas, ficam "perdidas", sem saber o que fazer, então ao invés de realizarem atividades significativas, apenas utilizam recursos para preenchimento de lacunas, de tempos livres, de buracos no tempo com atividades sem intenções educativas definidas, no qual, cada professora prepara a sua atividade, ou a sua decisão para aquele momento sem levar em consideração o que já foi experienciado pelas crianças anteriormente, não há uma preocupação em continuar o aprendizado, em dar sequência ao já aprendido. Além de não haver por parte das professoras a utilização das áreas abertas e externas da escola, através do quadro da rotina fica claro que as crianças só utilizam a área externa nos momentos coletivos, não há exploração do meio como recomenda o referencial curricular para a educação infantil, e como está definido no PPP da escola.

Os momentos de cuidados específicos como alimentação, repouso, higienização, bem como os horários de Aceptat dos professores estão sendo os pilares estruturantes dessa rotina, planeja-se apenas para garantir que essas atividades aconteçam durante o dia, sem levar em conta as verdadeiras necessidades das crianças para aquele momento.

Embora, esteja claro que essa falta de planejamento coletivo ocorre durante todo o dia na instituição, podemos ressaltar que o turno da tarde é um pouco mais organizado em relação ao planejamento do que o turno da manhã, pois, as professoras do turno já chegam na instituição tendo em mente quais são as intenções pedagógicas estabelecidas para aquela tarde. Isso eu pude constatar através dos registros de toda a organização do dia que estão anotados no caderno de planejamento e estão expostas em uma planilha semanal pregada na porta da sala.

Essa rotina estabelecida para o turno da tarde, que foi anteriormente programada sofra modificações em decorrências de diversos fatores, mas, as professoras procuram seguir o que foi planejado. Enquanto o grupo da manhã, ainda enfrenta dificuldade em organizar o que será feito naquele dia, as atividades são definidas no momento, não há um planejamento prévio até que uma das professoras resolve: Vamos fazer tal coisa! E todos saem para determinada atividade sem intenções pedagógicas estabelecidas. Isso ficou muito evidente especificamente nos dias chuvosos, pois, o parquinho tanto o coletivo, quanto o específico da turma ficaram impossibilitados de uso, e as professoras só definiam o que fariam para substituir aquela atividade no momento que perceberam que não poderiam utilizar o parquinho e teriam que preencher os 20 minutos do tempo que seria para este fim, então, espalhavam brinquedos ou massinhas de modelar.

Outra atividade que é estruturante da rotina que demanda quase todo o período da manhã e mobilizava todos os professores do turno é o momento do banho. Este momento deveria ser um momento relaxante e refrescante, um momento dedicado ao toque, ao olhar, ao carinho... na instituição pesquisada compara-se a uma fábrica de produção, onde cada funcionário tem sua função específica: tirar a roupa, banhar as crianças, secar e vesti-las, enquanto outra cuida das crianças enquanto uma está banhando. Mas, felizmente, após alguns momentos de encontros e diálogos conseguimos mudar esta realidade, e hoje o banho passou a ser uma atividade prazerosa, tanto para as crianças quanto para os professores, e não acontece mais somente no turno da manhã para atender uma necessidade e uma exigência da instituição, agora, atende as necessidades das crianças.

Finalizando este capítulo e com base nas observações realizadas em diferentes momentos dessa rotina, pude apontar diversos problemas e desafios que podem ser apontados como dificultadores do planejamento da rotina integral, entre eles destacam-se:

- * O grande fluxo de professores e a alta rotatividade que prejudica a autonomia e a independência das crianças, uma vez que, as mesmas perdem a noção de referência e a quem devem obediência.

- * Ocorre uma grande ênfase ao atendimento das necessidades físicas em relação as crianças, como banho, alimentação e repouso, mesmo quando essas necessidades não são necessárias por parte das crianças, preocupa-se apenas no seu cumprimento.

- * Propostas de trabalho voltadas para o atendimento da instituição e dos horários dos professores, ao invés de terem a centralidade na criança.

- * Longos momentos de espera para as crianças até que uma nova proposta de atividade seja organizada por parte dos professores,

- * Realização de atividades marcadas pela falta de intencionalidades pedagógicas preestabelecidas, muitas são desenvolvidas sem planejamento previo.

- * Não ocorre um planejamento coletivo das atividades, cada professor desenvolve a sua atividade planejada sem levar em consideração o que já foi desenvolvido pela turma anteriormente e sem ter claras as intenções pedagógicas definidas para ela.

- * Falta de interação entre os professores, seja entre turnos e até mesmo dentro do mesmo horário de trabalho, muitas vezes, as professoras preferem passar o tempo de Aceptat em redes sociais do que procurar as colegas para tentar planejar as atividades. Ocorre também a falta de interação entre adultos e crianças, não há trocas de carinhos, apenas cumprimento de obrigações.

* Falta de escuta das crianças, elas não são sempre ouvidas pelos adultos e nem sempre suas necessidades são atendidas quando necessário. Muitas vezes tentam falar com as professoras, mas, na maioria das vezes estão inter tidas com uma conversa ou com outra coisa e não prestam atenção nas falas das crianças.

CAPÍTULO V I

INTERVENÇÃO

O projeto de pesquisa ação foi realizado nos três turnos de trabalho, mas, com ações mais significativas com as professoras do 1º turno, com horário de 07:00 as 11:30 horas, mas, que teve reflexos em todos os horários. O desenvolvimento deste trabalho constitui-se de uma intervenção através de plano de ação e de análise bibliográfica sobre o tema.

Realizei ao longo do ano momentos de observações da turma em diversos momentos dentro da rotina das crianças, nos períodos da manhã, intermediário e tarde. Registrando como está atualmente organizado os tempos e espaços da turma, que atividades e funções são executadas pelos professores, como é distribuído essas tarefas entre eles, como organizam o planejamento diário, quem planeja, como executam, entre outros aspectos que foram observados.

Após este levantamento, apliquei um questionário aos professores das turmas sobre a importância do planejamento coletivo e sua relevância para a pesquisa e para que haja modificações. Depois estipulamos momentos de encontros com o grupo de professores para discutirmos os aspectos estão dificultando o trabalho coletivo.

Dessas conversas e momentos de encontro que foram realizados com o grupo de professores e profissionais que atuam nas turmas e dos dados obtidos com o questionário levantamos algumas soluções para amenizar alguns dos problemas, são elas:

* A elaboração de planilhas como a de marcação de banhos, alimentação e remédios, que deverá ser adotada diariamente pelo professor responsável pela tarefa e afixada no quadro de avisos, o que facilitará a visualização de qualquer profissional que entrar na turma e possibilitará diagnosticar quais crianças necessitam de atendimento mais urgente, quais já foram atendidas, que tipo de atendimento já foi realizado, entre outros. Neste ponto a troca de

professor não será mais um problema, pois, os mesmos que entrarem em serviço terão uma visão geral de como está o atendimento às crianças.

* Criação de um diário de bordo, onde os professores anotam todas as especificidades relacionadas as crianças naquele dia específico, o que posteriormente possibilitará diagnosticar possíveis problemas, por exemplo:

DIÁRIO DE BORDO:

DATA: 15 de novembro de 2013

Hoje o Miguel chegou um pouco abatido na escola, fomos informados que ele vomitou no onibus escolar. Não teve mais nada até agora. (prof. 01)

Maria Eduarda, sairá mais cedo, às 14:00 horas, pois tem médico as 16:00 horas (prof. 03)

Hoje o colírio do João não veio na mochila, ligamos para a família, mas, não conseguimos falar em nenhum dos 03 telefones (Prof. 01)

A blusa de frio da Emilly ficou na escola, a família avisou a coordenação no portão (Prof.01)

A Ana Clara não dormiu hoje (Prof. 05)

A Camila caiu na hora do recreio e ralou o joelho, lavamos o local (Coordenação pedagógica)

Até a hora do lanche da tarde, Renata não comeu nada, ligar para família vir buscar (Prof. 06)

Hoje eu respondi os bilhetes das agendas (Prof. 09)

Poucos antes da saída, a Mariana foi mordida no braço pelo Pedro, registramos nas agendas (Prof. 10)

Fabinho ficou um pouco indisposto e febril à tarde, por favor, observi-o amanhã (Prof. 08)

Graças a Deus encerramos mais um dia de trabalho sem muitos problemas, beijos e até amanhã (Prof.. 11)

* Foi criado uma nova organização para o banho que deixou de ter características de uma linha de produção, onde cada professor tinha uma função específica no banho e todos os professores, de todos os turnos passaram a ter sua participação, pois, agora o banho acontece durante todo o dia, de acordo com a necessidade da criança. Esta nova forma de organização para o banho favoreceu a interação entre os adultos e as crianças.

* Criação de um planejamento coletivo semanal por escrito em uma planilha , onde cada professor descreve o que pretende trabalhar com as crianças e quais as suas intenções pedagógicas, para que, também os outros professores possam estar cientes das ações pedagógicas desenvolvidas pelos colegas de trabalho, para que possam compartilhar e acrescentar.

* Organização de encontros com os profissionais, professores e auxiliares, que serão realizados semanal ou quinzenalmente, para levantar estratégias de trabalho e para que os professores possam ter este momento para conversar sobre as crianças ou sobre a rotina, para que tenha troca de experiência e principalmente para que as dificuldades encontradas durante os dias possam ser superadas.

* Organização do horário de trabalho para garantir pelo menos três professoras com as crianças durante toda a rotina integral, para que as suas necessidades sejam atendidas. A rotina deixou de ser estruturada em horários pre determinados pela instituição e ganhou um novo formato, onde a prioridade de atendimento é a criança e a sua necessidade naquele momento, seja de cuidados, de afeto, de aprendizagem ou de socialização.

* Passamos a realizar momentos de conversa entre os professores e os auxiliares de apoio a inclusão, uma vez que, os mesmos são tão responsáveis pelas crianças quanto os próprios professores, estes momentos servem para que haja troca de informações e experiências vivenciadas para diagnosticar quais são os maiores desafios e dificuldades enfrentadas na organização da rotina escolar integral.

* Definições de estratégias e compromisso por parte dos professores para que as crianças não permaneçam muito tempo sem atividades, ou em atividades pouco significativas como acontecia em determinados momentos. Para isso, foi criada uma nova rotina semanal com diversificação das atividades e com o cuidado de não haver repetição durante o dia, ou seja, se as crianças já desenvolveram uma pintura na parte da manhã, à tarde, experimentarão outros materiais como colagens de papel, recortes entre outros. Sempre tendo o cuidado em não repetir as mesmas

atividades.

Foi acordado também com as professoras da turma que haja uma maior utilização dos espaços externos da escola, tanto do pátio, quanto das laterais da escola, uma vez que, estes espaços estão disponíveis e não são utilizados com muita frequência. Acordamos com as professoras da turma que não somente nos momentos coletivos, no recreio, mas, em outros momentos as crianças terão horários disponíveis o que favorecerá a experimentação e exploração do meio.

Posteriormente, será discutido com a direção da instituição quais as providências que poderão ser tomadas em relação a parte estética da sala, melhor distribuição da mobília para melhor distribuição dos espaços e utensílios novos para melhorar a estética da sala, que fique mais bonita, alegre e aconchegante para as crianças. Em nossa última reunião pedagógica foi levantado até a hipótese de separação das turmas, uma vez que, para a PBH existem duas turmas, porque não transformá-las na prática cotidiana.

A reorganização desta proposta pedagógica tem como objetivo maior continuar na legitimação, efetivação, qualificação e ampliação das discussões acerca da Educação Infantil, principalmente, das discussões que envolvem a rotina, sobretudo, da rotina integral com toda a equipe da instituição, para que essas dez horas em que as crianças passam dentro da escola sejam momentos de aprendizagens e desenvolvimento, planejados e preparados para elas com muito amor e dedicação.

Hoje, podemos dizer que, a Umei Cavalinho de Pau, especificamente as turmas de 02/03 anos que permanecem juntas utilizando o mesmo espaço e realizando a mesma rotina passou por uma mudança significativa que aos poucos está colhendo bons frutos.

Antes da pesquisa e da intervenção, não havia momentos de planejamento coletivos entre os professores e demais profissionais da escola que trabalham diretamente com as duas turmas. Cada um desenvolvia sua proposta de trabalho sem levar em consideração o que recomenda o PPP da escola e principalmente sem levar em conta todas as vivências e experiências anteriores das crianças, não se tinha o hábito de conferir o que já havia sido desenvolvido pela turma naquele dia, mas, agora, após muitos momentos de reflexão e discussões com o grupo,

todos assumiram este compromisso de planejar sempre para acrescentar o trabalho do outro. Para concretizarmos esta parceria, estipulamos momentos de encontros que passaram a acontecer uma vez por semana ou de acordo com a demanda do grupo.

Outro aspecto que podemos destacar, são os momentos em que as crianças passam fora de sala, em atividades ao ar livre. Antes, as crianças só brincavam no espaço externo nos momentos coletivos, de recreio, atualmente, elas já exploram mais os ambientes externos, tanto o pátio, quanto as laterais da escola, utilizam também os dois parquinhos e a brinquedoteca com mais intencionalidades, não apenas para preencher lacunas no tempo, mas, com objetivos pedagógicos definidos. Eles estão utilizando mais os velotrois, os bambolês, as linhas de movimento e tantos outros brinquedos disponíveis que antes não eram utilizados.

Podemos destacar também que hoje, graças as planilhas criadas o trabalho relacionado aos cuidados pessoais das crianças ficaram mais claros, está mais visível e disponível para todos. Podemos dizer também que agora existe um diálogo maior entre turnos, através do diário de bordo e do planejamento semanal construído, nele as professoras estão tendo a oportunidade de trocar ideias e sugestões.

Concluindo, esta intervenção ajudou bastante o grupo de professoras especificadamente, melhorou o desenvolvimento do trabalho do grupo de professoras do turno da manhã, grupo este, onde se havia diagnosticado o problema maior de interação e planejamento coletivo. Serviu para reflexão, como forma de aprendizado e crescimento profissional.

CONCLUSÃO

O ser humano cresce num ambiente social e a sua interação com outras pessoas é fundamental para o seu desenvolvimento. Por isso, para haver ensino e aprendizagem, fazem-se necessários desafios e possibilidades, para que, todos, professores e alunos tenham prazer de experimentar o sentimento de pertencimento e para que ocorra trocas mútuas com possibilidade de desenvolver suas potencialidades dentro de um mesmo espaço.

Neste sentido, o ambiente escolar é fator determinante dessa relação, pois, ele é composto tanto pela parte física quanto pelas pessoas que o circundam.

Por isso, este trabalho de pesquisa e intervenção na Umei Cavalinho de Pau, serviu para diagnosticar os principais problemas e desafios enfrentados pelos professores para se criar uma rotina, sobretudo, de tempo integral. Serviu principalmente para fazer o grupo de profissionais da instituição refletir sobre a importância da educação infantil na vida dessas crianças e da relevância do nosso trabalho pedagógico.

Tivemos a oportunidade de refletir como o planejamento coletivo é necessário e importante, que todas as nossas escolhas e ações são determinantes no crescimento dessas crianças, uma vez que, as famílias nos confiam as dez horas diárias de sua criança, por, isso, temos u compromisso moral de oferecer o melhor para elas.

Referencias Bibliográficas:

BARBOSA, M.C.S., Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artemed, 2006

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil, 2010

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto, Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de educação Infantil, 2008

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, 2009

GANDINI, Lella, As Cem Linguagens da Criança, a Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância, porto alegre: Artmed, 1999

HORN, Maria da graça souza, Organização do espaço e do tempo na escola infantil. Educação Infantil pra que te quero? Porto alegre: Artmed, 2001

_ A organização dos espaços na educação infantil. Sabores, Cores, Sons, aromas, Porto Alegre: Artmed, 2004

REDIN, M. M., Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012

ZABALZA, Miguel A., Qualidade em educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998

ANEXOS:

QUESTIONARIO APLICADO AS PROFESSORES DAS TURMAS

PLANILHA DIÁRIA DE CUIDADOS

PLANILHA PARA BANHO E ESFÍNCTERES